

## HISTORIOGRAFIA E OS FENÔMENOS RELIGIOSOS ANÁLISE DA REVISTA DE HISTÓRIA DA USP

*João Miguel Teixeira de Godoy<sup>1</sup>*

*Ana Paula Bueno da Silva<sup>2</sup>*

**Resumo:** A partir da análise da Revista de História da USP, procuraremos apresentar um mapeamento preliminar e uma análise do modo como alguns setores da historiografia brasileira contemporânea vêm abordando a problemática do fenômeno religioso. Apresentar quais as temáticas, as tendências metodológicas e históricas e os períodos mais trabalhados, identificando a importância destas publicações na construção do campo de estudos da religião e religiosidade.

**Palavras-chave:** religião, periódicos, religiosidade, história.

### Introdução

Os estudos sobre religião no Brasil, nas últimas décadas, conquistaram definitivamente o estatuto de cidadania acadêmica. Isso significa, de início, duas coisas. Em primeiro lugar, que o fenômeno e as experiências religiosas deixaram de ser preocupação única e exclusiva de teólogos e profissionais, agentes diretos do campo das atividades religiosas. Assistimos agora, a chegada e apropriação desse campo temático pela espécie curiosa do chamado Homo Academicus. Nesse sentido, aos poucos se torna cada vez mais nítida a separação, mas não necessariamente a distância, entre o campo da vida religiosa, com suas práticas, crenças, instituições, doutrinas e disputas, e o campo dos estudos das religiões, com seus métodos, conceitos, técnicas, recortes e controvérsias. Desnecessário dizer que tal distinção não implica distanciamento total. Assim como em outros domínios do saber, é perceptível a circularidade de pessoas, idéias e práticas entre uma dimensão e outra. Há mesmo quem já tenha chamado a atenção para a ritualística quase religiosa da cerimônia de defesa de tese, bem como o enrijecimento escolástico de determinadas posições teóricas. Do mesmo modo, o quanto a fundamentação das doutrinas incorporaram dos elementos da lógica e da racionalidade e as igrejas instrumentalizaram as modernas técnicas e veículos da informação.

Portanto, sem ignorar as porosidades existentes na fronteira entre a matéria do conhecimento e o conhecimento sobre a matéria, convém reafirmar as distinções entre

---

1 Professor pesquisador da Faculdade de História da PUC-Campinas.

2 Aluna da Faculdade de História da PUC-Campinas e bolsista de Iniciação Científica.

campos e dimensões do saber e práticas culturais, ciência e religião, que organizam-se a partir de exigências, dinâmicas e racionalidades específicas.

Em segundo lugar, significa a constituição de um circuito novo de produção, circulação, consumo, trocas e embates de informações científicas. Portanto, uma nova economia de bens simbólicos que se estrutura a partir da criação de programas de pós-graduação, organização de eventos e encontros científicos e, sobretudo, a criação de periódicos acadêmicos. Aproximadamente 428 periódicos nacionais estão cadastrados no sistema webqualis da Capes, entre os estratos A1 até C, na área de Filosofia/Teologia- subc Teologia e que envolve também a área Ciências da Religião. Trata-se de revistas de diferentes áreas de origem e não apenas da teologia, mas também da filosofia, sociologia, antropologia, história, educação, entre outras. Panorama que reflete o modo como os estudos de religião vem se expandindo no Brasil sem que nenhuma área em específico detenha a hegemonia das pesquisas. Sendo assim, pretende-se aqui apontar e analisar alguns rumos e tendências dos estudos de religião no Brasil, que se apresentam especificamente na área de história, a partir principalmente do conteúdo veiculado pelos periódicos acadêmicos, mais especificamente um periódico que além de seu pioneirismo, ainda continua uma referência importante na área, conforme explicitaremos abaixo.

Por outro lado, gostaria de chamar a atenção para outra dimensão importante desse processo em curso. O processo de laicização do Estado no Brasil foi, e é um movimento simultâneo e articulado a mudanças importantes e profundas na sua estrutura econômica e social. A industrialização e a urbanização, bem como suas implicações em termos de deslocamento populacional, desenraizamento, marginalização, mobilidade social e novas aspirações, geraram impactos decisivos, como não podia deixar de ser, também nas características e dinâmicas de nossa vida religiosa. O fim da normatização política no que diz respeito às práticas e representações religiosas promoveram o surgimento de um ambiente de liberdade bastante desejável e cada vez mais buscado. De modo que, junto a liberdade religiosa emerge também um ambiente de diversidade e pluralismo religioso, intensificado pela atuação mais visível e sistemática dos profissionais e lideranças religiosas. Ambiente, sobretudo mais concorrencial no qual a sociedade no geral vê-se objeto de maior solicitação e mobilização.

Diante desse quadro, dois desdobramentos da crescente laicidade do estado podem ser identificados. Primeiro, a transição que se observa entre uma matriz religiosa de caráter mais sincrético, ainda que sob um revestimento católico hegemônico, mas tolerante e muitas vezes

impotente, para um momento de pluralização crescente e de fragmentação concorrencial. Trata-se da passagem de uma diversidade sincrética para uma diversidade concorrencial, dentro e fora do campo cristão. Verifica-se uma dispersão crescente na qual nenhum princípio unificador e de coesão parece subsistir, pautado, sobretudo pela experiência do efêmero e instauração de uma moral cada vez mais calculista definindo a relação do homem com o divino. Ambiente no qual se torna urgente a questão da tolerância religiosa.

Em segundo lugar, acompanhando esse processo e interferindo nele, temos o desenvolvimento crescente de um campo de estudos sobre a vida religiosa, que emerge no âmbito acadêmico e cada vez mais independente da lógica do pensamento propriamente religioso. Dedicamo-nos à análise das imagens e interpretações produzidas que começam a ser produzidas, sobretudo pelos estudos na área da história das religiões, domínio do saber esse integrante do campo das Ciências da Religião. Autores como Gilberto Freyre, Roger Bastide, Cândido Procópio Ferreira de Camargo e Antonio Flávio Pierucci, os dois primeiros atentos às regras da integração e permanência, os dois últimos preocupados com a dinâmica da dispersão e das mudanças, contribuíram para a construção e fixação de uma imagem global da estrutura e trajetória da vida religiosa no Brasil. Imagem visivelmente marcante na produção historiográfica recente como pode ser verificada em pesquisa nos principais periódicos da área : Revista Brasileira de História (ANPUH), Revista de História (USP), Plura (ABHR) e Revista Brasileira de História das Religiões (ANPUH).

A partir de um levantamento quantitativo seguido de análise de conteúdo, realizou-se um mapeamento da produção, nesse artigo restrito à análise da Revista de História da USP, no sentido de identificarmos as temáticas mais exploradas, abordagens e forças de percepção, lacunas, rumos e tendências da produção historiográfica. Quanto a estrutura do artigo, definimos os seguintes tópicos: caracterização do problema; apresentação dos critérios de seleção, classificação e avaliação do elenco de textos, discussão dos resultados; considerações finais

Nesse sentido, o estudo tem como objetivos sistematizar a contribuição específica da Revista de História no desenvolvimento e discussão de um novo campo de estudos da historiografia brasileira, identificando tendências, rumos e possibilidades das obras clássicas e das novas abordagens. Sendo possível aperfeiçoar e ampliar uma metodologia de estudo na área dos estudos historiográficos. Ou seja, avaliar um instrumental que propõe a explicitação de critérios de seleção, classificação e avaliação de textos. E por fim, contribuir para um

debate emergente no Brasil a respeito das especificidades de uma área nova de conhecimento denominada ciência da religião.

Do ponto de vista metodológico, trata-se de incorporar na área dos estudos historiográficos o instrumental de análise desenvolvido pelos historiadores no seu processo de investigação, ou seja, definição de critérios precisos de seleção, classificação e avaliação das fontes, bem como a contextualização da produção cultural nas coordenadas do tempo e do espaço. Além disso, procurar incorporar as contribuições da sociologia do conhecimento e da teoria das ideologias.

O desenvolvimento da investigação prevista exigiu o cumprimento de atividades ligadas, em primeiro lugar, ao estudo de textos de caráter mais teórico no campo da historiografia, da sociologia do conhecimento e da teoria das ideologias, bem como da história das religiões. O segundo passo consiste no levantamento das fontes, no caso o conjunto de artigos sobre a temática religiosa nas páginas do periódico, a Revista de História da Universidade de São Paulo. O terceiro passo implica em submeter o material selecionado a um tratamento analítico estabelecendo simultaneamente critérios de classificação e avaliação. Procuramos aqui apresentar a construção de banco de dados, a partir de rubricas diversas, onde o processo de análise buscou o cruzamento e sistematização de informações diversas no sentido de identificar o conjunto de posições e dinâmicas desse campo específico de estudos.

### **A revista acadêmica como objeto de estudo**

As Revistas Científicas surgiram como forma de canais de comunicação formal, por volta do século XVII, tendo como principais objetivos validar o mérito e o método científico e a importância do ato de escrever (GONÇALVES, 2006). Observamos como principais características destes periódicos científicos: a periodicidade, o processo de seleção dos trabalhos e o conselho editorial. Sendo assim, os periódicos científicos apresentam a função de registrar e difundir o conhecimento científico existente, criando um meio de comunicação, desenvolvimento, discussão e atualização da temática trabalhada. Também podemos identificar a função social, educacional e a influência na construção da memória.

### **Objeto de Estudo: Revista de História da Universidade de São Paulo**

Como objeto de estudo e fonte documental utilizamos a Revista de História Universidade de São Paulo que foi fundada em 1950, pelo professor Eurípedes Simões de

Paula, sendo um dos mais antigos periódicos acadêmicos do Brasil especializado na disciplina de História.

Seguindo as características apresentadas por revistas que já existiam no Brasil e seguindo tendências internacionais, a Revista de História da USP apresentava a proposta inicial de se torna uma oportunidade ou meio de divulgação de trabalhos e pesquisas e de fornecer bibliografias, resenhas e interpretações documentais na área de História.

Publicada pelo Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, a revista tem como objetivo contribuir para o debate acadêmico na área de História e nas Ciências Humanas em geral, servindo como meio de divulgação da produção acadêmica, tanto de artigos em português, como em espanhol, divulgando artigos originais ou traduzidos, resenhas, críticas e entre outros. A Revista também publica artigos de disciplinas como Antropologia, Sociologia e Arqueologia.

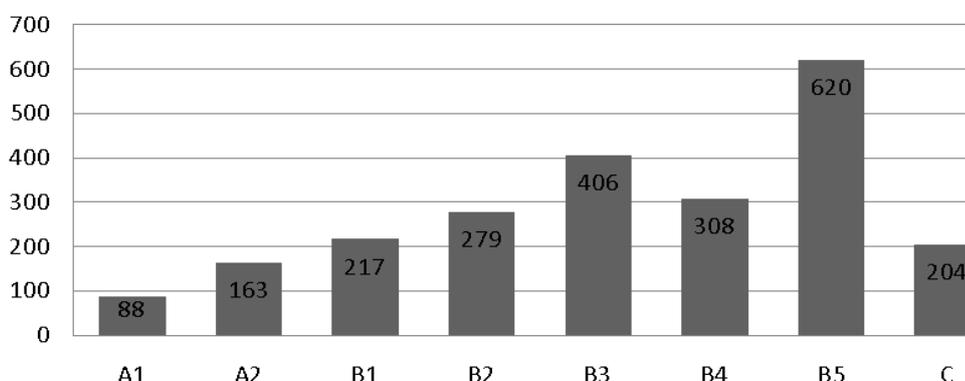
Atualmente a periodicidade da revista é semestral, e tem como editor o Prof. Dr. José Geraldo Vinci de Moraes, porém até o ano de 1977 (edição nº 112) sua publicação era trimestral. Ao decorrer dos 64 anos de publicação, a Revista de História contou com 11 editores diferentes. A publicação recebe apoio financeiro de dois programas de pós-graduação: do Departamento de História da Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas (FFLCH) e do Programa de Apoio às Publicações Periódicas Científicas da USP.

A Revista possui um grande número de publicações, atualmente está na edição nº 171, sempre disponibilizando a publicação no formato online. Com um vasto banco de dados, é possível ter acesso a todas as edições anteriores da Revista no próprio site.

Hoje a Revista de História está classificada na avaliação Qualis 2013 no estrato A1 na área de História e integrada ao portal de periódicos eletrônicos SciELO.

GRÁFICO 1- Número de Artigos de Revista de História no Brasil e suas qualificações (entre 1950-2013).

### **Número de Revista de História no Brasil (no sistema WebQualis)**

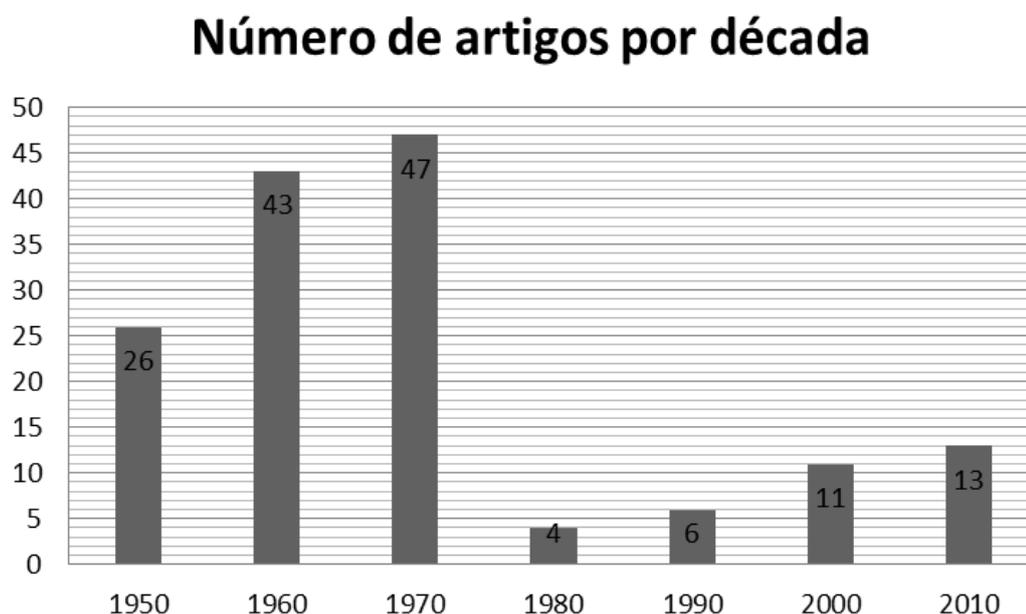


De acordo com o gráfico acima observamos um total de 2.285 periódicos no sistema de avaliação Qualis. Seguindo uma série de critérios colocados pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), a Revista de História da Universidade de São Paulo apresenta nota mais alta, A1, fazendo parte dos 88 periódicos com esta nota. Depois temos 163 periódicos com nota A2, 217 periódicos com nota B1, 279 periódicos com nota B2, 406 periódicos com nota B3, 308 periódicos com nota B4, 620 periódicos com nota B5 e, por fim, 204 periódicos com nota C. Para manter a qualidade e a nota, a Revista é permanentemente acompanhada pela CAPES.

#### **Resultados**

Aqui se encontra um mapeamento dos artigos encontrados na Revista sobre a história das religiões e religiosidades, sendo classificados por recortes temporais, espaciais e temáticas.

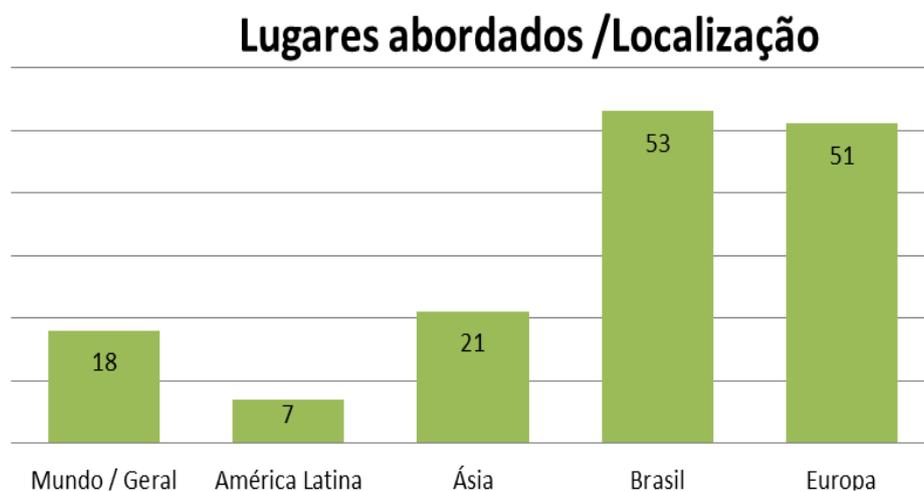
GRÁFICO 2- Número de Artigos publicados por década (entre 1950-2013).



Observamos neste gráfico um crescimento de artigos durante as décadas de 1950, 1960 e 1970, chegando ao número de 47 artigos nos anos 70. Entretanto na década de 1980 observamos uma brusca queda no número de artigos publicados. Dentre as possíveis explicações para essa queda encontramos a falecimento do até então editor da Revista, Eurípedes Simões de Paula em 1977. Por conta disso a Revista só voltou a ser publicada no ano de 1983 com uma nova periodicidade, a publicação que antes era trimestral, somando quatro publicações ano, passa a ser semestral, somando duas publicações ao ano.

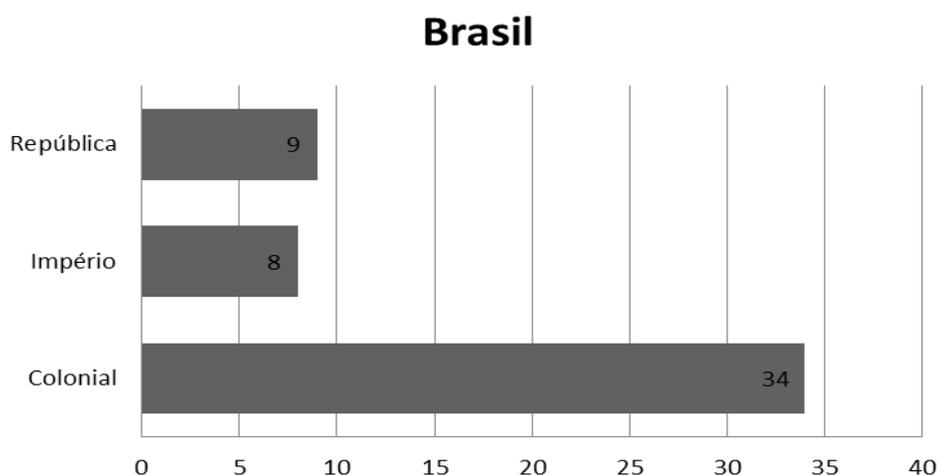
Também é possível observar que entre a década de 1990 a década de 2010 o saldo quantitativo de artigos vem aumentando, mostrando um provável aumento para os próximos anos.

GRÁFICO 3 – Recorte espacial.



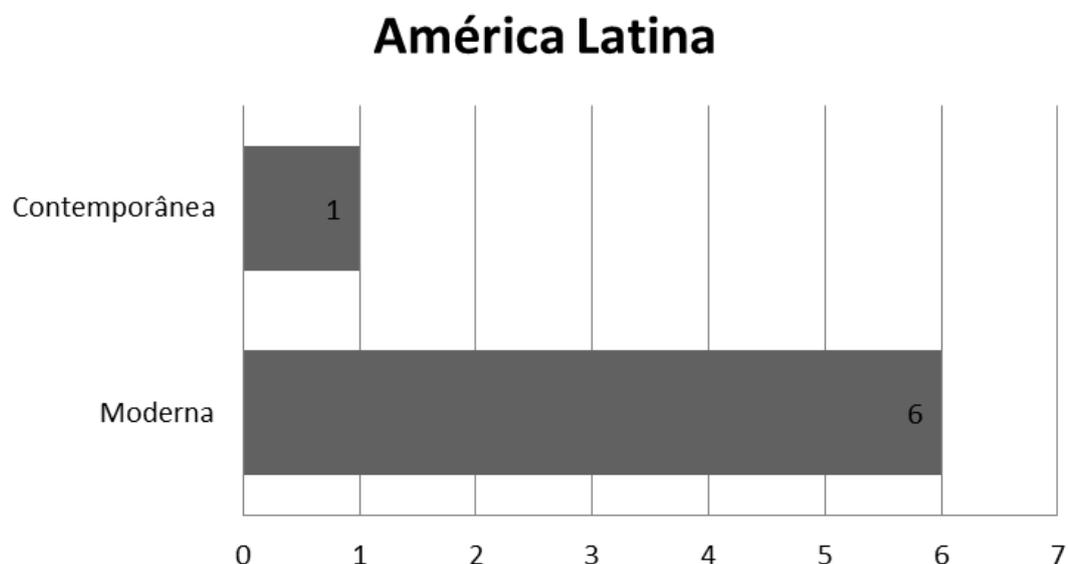
Nesta tabela observamos os lugares apresentados nos artigos. Grande parte dos artigos trata de temática do Brasil, totalizando 54 artigos. Logo depois vêm os artigos que tratam da Europa, 51 artigos, e depois Ásia, 21 artigos. Alguns artigos tratavam a sua temática de forma geral, sem especificar o local ou abordam o fenômeno religioso de forma mundial, logo foram definidos dentro da classificação ‘Mundo/Geral’, contando com 18 artigos. E por fim 7 artigos tratam especificamente da América Latina.

GRÁFICO 4– Períodos apresentados em artigos sobre Brasil.



Definindo o recorte espacial Brasil, é possível dividi-los dentro dos períodos históricos da História do Brasil, sendo que a grande maioria dos artigos abordam o período Colonial, totalizando 34 artigos, depois vem o período da República, com 9 artigos, e o Período Imperial, com 8 artigos.

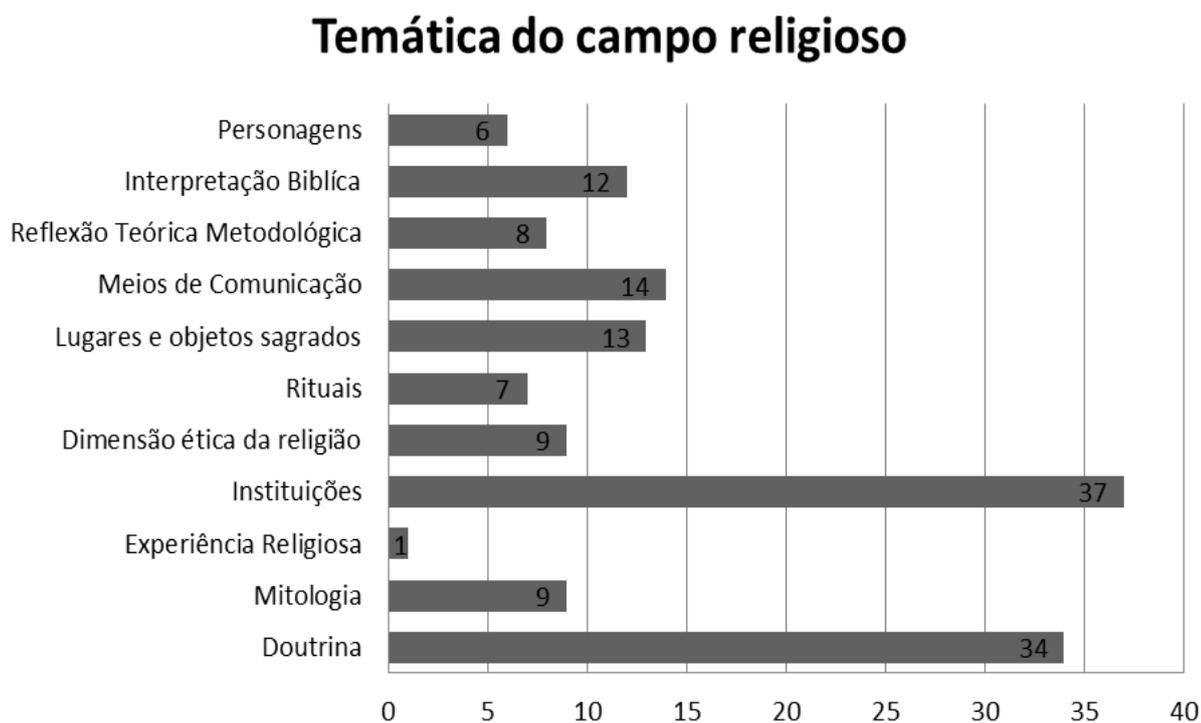
GRÁFICO 5 – Artigos que abordam a América Latina.



Selecionando os artigos que estudam o fenômeno religioso na América Latina, observamos que no recorte temporal Idade Moderna apresentam 6 artigos. E apenas 1 artigo com a temática na Idade Contemporânea

332

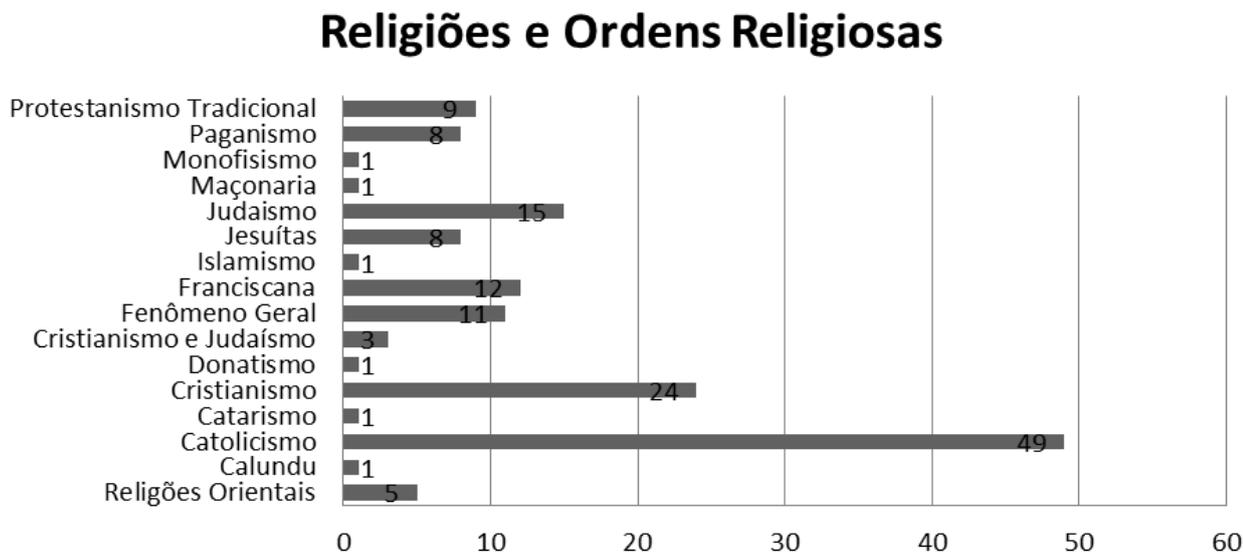
GRÁFICO 6 – Temáticas do campo religioso.



Para classificar os artigos encontrados na Revista de História da USP, foram definidas temáticas que abrangesse as diversas dimensões do campo religioso apresentadas nos artigos. Ao longo da pesquisa também foram criadas novas temáticas, já que alguns artigos não eram compatíveis as temáticas já definidas.

Dentro disto, a temática que apresentou maior número de artigos foi das Instituições, totalizando 37 artigos (25%), que abordam o aparato burocrático e administrativo da crença. Logo em seguida veio a Doutrina, com 34 artigos (23%), que apresentam conjuntos de princípios, regras, ensinamentos, que disciplinam uma identidade e uma série de práticas religiosas. Também encontramos artigos que trabalhavam com os Meios de comunicação e veiculação das mensagens, totalizando 14 artigos (9%), apresentando como se dá a evangelização. Artigos sobre Lugares e objetos sagrados, apresentando 13 artigos (8%), especificando espaços e objetos como passagens de contato com o divino. Alguns artigos apresentavam um estudo a partir das escrituras da Bíblia, definidos como Interpretação Bíblica, encontramos 12 artigos (8%). Sobre a Dimensão ética da religião, ou seja, os códigos de conduta que a religião estabelece, encontramos 9 artigos (6%). Também encontramos 9 artigos (6%) sobre identidades e história de deuses, definido como mitologia. Identificamos 8 artigos (5%) que abordavam sobre a Reflexão teórica metodológica do campo religioso, abordando sobre os estudos da história da religiões e religiosidades. Encontramos artigos que abordam os Rituais, 7 artigos (5%), que apresentavam a quebra da rotina, apresentando um momento especial de celebração. Definimos como Personagens os 6 artigos (4%) que estudavam o fenômeno religioso a partir da visão de pessoas envolvidas na vida religiosa, como por exemplo os padres. E por fim, 1 artigo (1%) sobre a Experiência religiosa, apresentando o modo de se vivenciar a doutrina e a expressão religiosa.

GRÁFICO 7 – Religiões e Ordens Religiosas.



Neste gráfico observamos as religiões, instituições e ordens religiosas trabalhadas nos artigos. Se destacando com o total de 49 artigos, o Catolicismo é a religião mais encontrada na longa lista de artigos. Logo depois vem, o que definimos como Cristianismo, com 24 artigos, em que é abordado o Cristianismo de forma geral, sem priorizar vertentes. E em terceiro encontramos o Judaísmo com os 15 artigos. Dentre as ordens religiosas as que mais se destacaram foi o Franciscana, com 12 artigos e a Jesuíta, com 8 artigos. Também identificamos 11 artigos que abordam o fenômeno religioso de forma geral, sem especificar religião ou ordem religiosa, e definimos com Fenômeno Geral. Encontramos 3 artigos que abordavam o Cristianismo e Judaísmo em conjunto, sendo impossível desassociar as duas religiões. Também destacamos a presença de artigos sobre o Protestantismo Tradicional com 9 artigos, Paganismo com 8 artigos e Religiões Orientais com 5 artigos. E depois encontramos 1 artigo de cada sobre Islamismo, Calundu, Donatismo, Catarismo, Maçonaria e Monofisismo.

### Considerações Finais

A partir das leituras dos textos teóricos observamos um amplo debate sobre o campo religioso, especificamente, sobre a história das religiões e religiosidades no Brasil. Primeiramente foi possível observar a discussão sobre a definição da palavra religião. No livro O Livro das Religiões (HELLERN, 2000), os autores não procuram uma definição fixa para a palavra religião, entretanto propõem quatro ângulos de discussão, são eles crença, cerimônia, organização e experiência para definirem o fenômeno religioso sem cair em uma fórmula ou

realizar comparações entre religiões, apontando a importância de uma metodologia adequada e estruturada para o estudo do campo religioso.

Observamos que a história das religiões e religiosidades como disciplina também necessita de uma metodologia elaborada (HERMANN, 1997). Apresentando a expressão do religioso a partir do estudo de Mircea Eliade, no livro *O sagrado e o profano*, Hermann nos apresenta uma discussão sobre o termo sagrado. Eliade apresenta o profano com o oposto do sagrado e, a partir da experiência religiosa o homem adquire o conhecimento, logo o conhecimento vem do sagrado. O termo sagrado ganhou grande destaque após a publicação da obra *A ideia do sagrado*, de Rudolf Otto, em que o autor apresenta o define o termo sagrado como uma forma que se apresenta a esfera religiosa. Dentro disto Hermann, assim como Hellern, menciona o cuidado com o estudo do campo religioso, indicando o cuidado com generalizações e conceitos pré-definidos. Hermann ainda compreende que a história das religiões já possui questões e metodologias razoavelmente definidas, e que ao decorrer do tempo, irá adquirir novos conceitos e adaptar novas análises.

Ainda sobre o estudo e a construção do campo religioso no Brasil, observamos interessantes ideias sobre o papel e força social da religião hoje. Utilizando dados retirados de censos brasileiros (PIERUCCI, 2006), observamos algumas mudanças nas antigas linhagens religiosas, identificando o constante crescimento de religiões que defendem a salvação individual. Segundo Pierucci (2000) desde o catolicismo dos colonizadores até o crescimento do protestantismo no Brasil, é possível identificar o constante surgimento de novas religiões e novos grupos religiosos no Brasil, sendo eles de origem cristã ou não cristão, como o judaísmo, budismo, cultos orientais e entre outros. Sendo observamos o constante crescimento da diversidade religiosa no Brasil, o que acaba causando uma maior competição entre as religiões para adquirirem novos fiéis.

Baseado na divulgação de 2002 do Censo Demográfico 2000, Pierucci (2004) apresenta o abalo demográfico da Umbanda no Brasil, sendo interessante observar como diversidade e miscigenação religiosa não impedem a crescente mudança da religião étnica para as religiões universais. Aqui também cabe discutir a definição de religião étnica e religiões universais que o autor traz. Como base para estas definições, Pierrucci apresenta a classificação usada por Candido Procopio Ferreira de Camargo, em que apresenta *o crescimento diferencial de formas religiosas. Nesse sentido, distinguem-se as seguintes: 1) as que preservam determinado*

*patrimônio étnico-cultural, favorecendo a auto-identificação de um grupo social; 2) as de caráter universal, abertas para a conversão de todas as pessoas (CAMARGO apud PIERUCCI, 2006, p. 114).*

Sendo assim, as religiões étnicas apresentam a função de preservar uma subcultura étnica, de um povo ou região, entretanto vale lembrar que isso não significa que a religião está fechada ao um grupo específico, o que podemos observar é uma preocupação em preservar um patrimônio sociocultural. Já as religiões universais estão abertas para qualquer indivíduo, sem apresentar uma relação de identificação com um grupo social específico.

O número de pessoas que procuram as religiões universais como forma de construção de um caráter individual é cada vez maior. Enquanto as religiões étnicas que apresentam um caráter coletivo e de preservação das características culturais e étnicas diminuem a cada censo, como é apresentado pelo autor. Pierucci observa que a religião universal atinge o indivíduo e não o coletivo, logo a religião acaba atuando com um solvente cultural, em que é capaz de dissolver grupos culturais e formar um indivíduo ligado a algo universal e superior, distanciando cada vez mais da coletividade.

Dentro da discussão sobre o campo religioso no Brasil também observamos a diminuição de católicos e o crescimento das pentecostais (e neopentecostais), a partir da presença nos meios de comunicação e uma propaganda voltada as classes populares (MARIZ, 2000). Em que muitas vezes o indivíduo procura a religião como forma de suprir sua carência material, de direitos sociais e políticos. Já Pierre Sanchis (1997) apresenta, no texto O campo religioso contemporâneo no Brasil, a atual diversidade religiosa de extrema importância nos processos de formação das identidades, individuais e coletivas, apontando o papel da Igreja como um processo de formação da identidade ética do indivíduo.

Cabe aqui também citar a importante a concepção de campo religioso utilizada em seus trabalhos de Pierre Bourdieu (1999). Demonstrando como o aparato religioso se vincula com a formação social, Bourdieu estrutura as relações e as posições entre os diferentes agentes do campo religioso, dividindo entre clero e leigos. Dessa forma Bourdieu trabalha com o desenvolvimento da divisão do trabalho religioso, que gera um crescimento dos bens religiosos, ou seja, o capital simbólico. A religião, além de um instrumento de comunicação e interpretação, também se adequa a lógica capitalista, apresenta dentro do campo religioso uma disputa por poder e posições dentro do campo.

A partir do conhecimento adquiridos com as leituras teóricas, identificamos a possibilidade de diferentes análises e metodologias que serão empregadas nos artigos encontrados, fornecendo um rico material para análise e discussão.

Sendo assim, dentro da proposta apresentada no trabalho é possível afirmar a consolidação de um campo de estudos específicos na temática religiosa no Brasil. Com a numerosa e sólida publicação da Revista de História da Universidade de São Paulo foi possível realizar um mapeamento da trajetória das publicações com temática religiosa, que resultaram nos gráficos apresentados ao longo do trabalho.

Considerando os comentários já realizados no trabalho, cabe aqui destacar o grande número de publicações apresentadas na Revista durante a década de 70, e posteriormente a sua queda na década de 80, apresentada diante dos problemas administrativos apresentados pela Revista, ou seja, os cinco anos sem publicação do periódico e depois a consolidação da periodicidade. Sobre os lugares abordados observamos uma predominância sobre artigos abordando o Brasil, e depois, especificamente no período Colonial.

Dentro da classificação realizada na pesquisa, observamos uma predominância em artigos que abordam as Instituições Religiosas, seguindo os que abordam a Doutrina.

Em termos gerais, é possível afirmar uma tendência na construção e consolidação de um campo de estudos específico na História das Religiões. Identificamos que, mesmo com queda da publicação de artigos durante a década de 80, há um crescimento constante a partir dos anos 90, o que provável se manterá nos próximos anos. Considerando a qualidade apresentada pela Revista, juntamente com a sua visibilidade e organização, podemos esperar um maior número de publicações sobre o fenômeno religioso, manifestando aqui o crescimento e a preocupação da reflexão e consolidação de métodos e uma dinâmica específica para os estudos do fenômeno religioso.

Uma última questão deve ser notada e aponta para as implicações gerais do crescimento e consolidação dos estudos acadêmicos sobre religião no Brasil. Apenas a título de comentário final, pode-se notar que o movimento de expansão dos estudos acadêmicos apontados, indica por si mesmo movimentações no próprio campo da vida religiosa em geral. Ou seja, indica a crescente diferenciação e especialização das próprias instâncias que compõem a realidade. Movimento esse qualificado por aquilo que frequentemente entendemos por secularização. Portanto, a religião de um setor da vida, de uma dimensão da realidade em

direção a qual os homens voltavam-se em busca de respostas para os dilemas e desafios da vida, da sociedade e da intimidade dos indivíduos, parece estar se transformando num ponto de referência a partir do qual elabora-se, sobretudo, perguntas e questionamentos sobre rumos, tendências e características que nossa sociedade e vida cultural vem assumindo.

### **Referências bibliográficas**

BOURDIEU, Pierre. Gênese e Estrutura do Campo Religioso. *In: Economia das Trocas Simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 1999, pp.27-78.

GONÇALVES, Andréa; *et al.* Revistas Científicas: Características, funções e critérios de qualidade. *In: POBLACION, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da (Org.). Comunicação & Produção Científica: Contexto, indicadores e avaliação*. São Paulo: Angellara, 2006.

HELLER, Victor; NOTAKER, Henry; GAARDER, Jostein. *O livro das religiões*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

HERMANN, Jacqueline. História das religiões e religiosidades. *In: CARDOSO, Ciro F.; VAINFAS, Ronaldo (Org.). Domínios da História*. Rio de Janeiro: Campus, 1997, p. 329-354.

MARIZ, Cecília Loreto. Uma análise sociológica das religiões no Brasil: tradições e mudanças. *In: Cadernos Adenauer*, vol 9. São Paulo: Fundação Konrad Adenauer, nov. 2000, p. 33-49.

PIERUCCI, Antônio Flávio. Apêndice: As religiões no Brasil. *In: HELLER, Victor; NOTAKER, Henry; GAARDER, Jostein. O livro das religiões*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000, p. 281-302.

\_\_\_\_\_. Bye, bye, Brasil: O declínio das religiões tradicionais no Censo 2000. *In: Estudos Avançados*, nº 52, vol. 18, setembro-dezembro 2004, pp.17-28.

\_\_\_\_\_. Religião como solvente – uma aula. *In: Novos Estudos*, v. 75, 2006, p. 111-117.

REVISTA DE HISTÓRIA. São Paulo: USP, 1950 - 2013. Semestral. Disponível em: <<http://revhistoria.usp.br>>.

SANCHIS, Pierre. O campo religioso contemporâneo no Brasil. *In: ORO, Ari Pedro; STEIL, Carlos Alberto (Orgs.). Globalização e Religião*. Petrópolis: Vozes, 1997.